

CRIANÇAS VENEZUELANAS REFUGIADAS NO TERRITÓRIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: AÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL

Venezuelan refugee children in the territory of Valparaiso de Goiás - GO: social occupational therapy actions

Niños refugiados venezolanos en el territorio de Valparaíso de Goiás - GO: acciones de terapia ocupacional social

Larissa Rodrigues da Silva

<https://orcid.org/0009-0004-1481-6841>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, DF, Brasil.

Magno Nunes Farias

<https://orcid.org/0000-0002-9249-1497>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, DF, Brasil.

Sarah Raquel Almeida Lins

<http://orcid.org/0000-0001-5271-728X>

Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Ceilândia, DF, Brasil.

Resumo

Contextualização: Trata-se da descrição e análise de intervenções realizadas junto a crianças venezuelanas por meio de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do Valparaíso de Goiás – GO, e que estavam vinculadas ao projeto de extensão *Laboratório Metuia Cerrado: Grupo de estudos e práticas em Terapia Ocupacional Social*, da Universidade de Brasília. **Processo de Intervenção:** Foram realizadas Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos com crianças de 8 a 12 anos de idade, e sensibilização da equipe profissional da ESF, além de momento informais de circulação no território. **Análise crítica da prática:** As intervenções fizeram emergir temas que envolveram a busca por cidadania, desafios de inserção social e sentimentos de medo, saudade e esperança, ao passo em que reforçaram a importância destas ações para a promoção da participação social e do exercício da cidadania. **Síntese das considerações:** Realizar novas experiências em relação a esse tema podem fortalecer a existência desses sujeitos.

Palavras-chave: Refugiados. Proteção da Criança. Terapia Ocupacional

Abstract

Background: This is the description and analysis of interventions carried out with Venezuelan children through a Family Health Strategy (FHS) of Valparaíso de Goiás – GO, and which were linked to the extension project *Metuia Cerrado Laboratory: Group of studies and practices in Social Occupational Therapy*, of the University of Brasília. **Intervention Process:** Workshops on Activities, Dynamics and Projects were held with children from 8 to 12 years of age, and sensitization of the professional team of the FHS, in addition to informal moments of circulation in the territory. **Critical analysis of practice:** The interventions brought out themes that involved the search for citizenship, challenges of social insertion and feelings of fear, longing and hope, while reinforcing the importance of these actions for the promotion of social participation and the exercise of citizenship. **Synthesis of considerations:** Conducting new experiences in relation to this theme can strengthen the existence of these subjects.

Key words: Refugees. Child Welfare. Occupational Therapy

Resumen

Contextualización: Esta es la descripción y análisis de las intervenciones realizadas con niños venezolanos a través de una Estrategia de Salud de la Familia (ESF) de Valparaíso de Goiás – GO, y que fueron vinculadas al proyecto de extensión *Laboratorio Metuia Cerrado: Grupo de estudios y prácticas en Terapia Ocupacional Social*, de la Universidad de Brasília. **Proceso de Intervención:** Se realizaron Talleres sobre Actividades, Dinámicas y Proyectos con niños de 8 a 12 años de edad, y sensibilización del equipo profesional de la ESF, además de momentos informales de circulación en el territorio. **Análisis crítico de la práctica:** Las intervenciones pusieron de manifiesto temas que involucraron la búsqueda de ciudadanía, desafíos de inserción social y sentimientos de miedo, anhelo y esperanza, al tiempo que reforzaron la importancia de estas acciones para la promoción de la participación social y el ejercicio de la ciudadanía. **Síntesis de consideraciones:** La realización de nuevas experiencias en relación con este tema puede fortalecer la existencia de estos sujetos.

Palabras clave: Refugiados. Protección a la Infancia. Terapia Ocupacional

Como citar

Silva, L., R., Farias, M., N. & Lins, S.R.A. (2023). Crianças venezuelanas refugiadas no território de Valparaíso de Goiás -GO: ações da Terapia Ocupacional social. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 7(3), dossiê temático:2003-2010. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto58491.

Contextualização

Trata-se de intervenções junto a crianças refugiadas¹ venezuelanas de uma Estratégia Saúde da Família (ESF) do Valparaíso de Goiás–GO, durante um semestre em 2022, vinculadas ao projeto de extensão *Laboratório Metuia Cerrado: Grupo de estudos e práticas em Terapia Ocupacional Social* da Universidade de Brasília - Faculdade de Ceilândia.

Processo de Intervenção

O trabalho abordou as crianças refugiadas na cidade de Valparaíso de Goiás, município do estado de Goiás, que é território de rota de refúgio de uma população venezuelana. Esse território é considerado um espaço migrante por abrigar uma população que não tem condições de viver nas grandes cidades, além de servir como arena de reserva de mão de obra para abastecer metrópoles terciárias.

Este contexto despertou a curiosidade para compreender sobre o processo de refúgio para esta cidade e sobre as barreiras e potencialidades encontradas.

As intervenções foram executadas em uma ESF, a partir da construção de *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos* (Lopes et al., 2014), com base na terapia ocupacional social, compreendida como um campo de conhecimento e prática estratégico para compreender problemáticas sociais, econômicas, culturais e políticas.

Inicialmente, as ações foram articuladas com o serviço a partir de pactuações com os profissionais e com a coordenação, que reafirmaram a demanda latente em relação ao tema e foi receptiva ao projeto, contribuindo para a inserção do projeto de extensão *Laboratório Metuia Cerrado* e para o encontro com as crianças de famílias que já eram acompanhadas pela ESF.

As ações envolveram a participação de crianças de 8 a 12 anos de idade em Oficinas, cujas participações contavam com a média de duas a quatro crianças.

As ações realizadas nestas ocasiões se voltavam a compreender o processo de refúgio, na perspectiva das crianças, assim como os desafios e as potencialidades de estar nesse novo território, enfatizando o protagonismo delas.

O primeiro encontro foi realizado junto com uma profissional da ESF, por meio de visita à casa das crianças, juntamente com a família, e teve como objetivo realizar ambientação e vínculo para iniciar as atividades programadas. Na ocasião, foi possível andar pelo território para compreender o contexto da comunidade, conversar com as crianças e seus familiares e explicar sobre o projeto. Dentre os aspectos observados tem-se o modo do brincar, as interações sociais, a formação familiar, o contexto de vulnerabilidade social, as dificuldades dos idiomas, dentre outros.

¹ Os refugiados, são pessoas que saem de seus países de origem, em decorrência de violência, conflitos, falta de acesso aos direitos básicos, em busca de abrigo e de melhores condições de sobrevivência. É importante lembrar que os refugiados são definidos e protegidos por direitos internacionais (Organização das Nações Unidas [ONU], 2017).

Os encontros seguintes foram realizados na casa das crianças, que se tornou o ponto de encontro para a realização das *Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos*.

Uma das Oficinas teve como tema o processo de vinda para o Brasil, e foi criado um espaço para que as crianças se apresentassem e relatassem suas vivências da infância por meio de desenhos, para entender a compreensão delas sobre o assunto.

Este encontro foi dividido em dois momentos:

a. O primeiro foi destinado ao vínculo, onde as crianças se apresentaram por meio de uma dinâmica lúdica intitulada "quem sou eu, por meio da qual foi possível entender sobre os gostos e os comportamentos das crianças e, também, observar a melhor maneira de acessá-las de forma aberta e segura.

b. No segundo momento foi realizada a *Oficina* de desenhos que teve como o tema "quando eu saí de casa". A partir dessa ação observou-se que as crianças comparavam a forma como viviam antes de vir para o Brasil e como viviam atualmente, e foram levantados temas como medo, saudade e esperança. Além disso, uma das crianças demonstrou que morar na Venezuela tinha como pontos positivos o fato de ter muitos amigos (como pode ser visto na figura 1, em que a criança desenha esses amigos que ficaram), mas também tinha pontos negativos, pois seus pais viviam muito tristes.

A ação dialógica (Freire, 1987) esteve presente em toda a experiência, muito mais que somente colocar no papel, elas traziam em suas falas como aconteceu e como elas vivenciaram o processo de mudança.



Figura 1 – Desenho em que a criança retrata os dois contextos (Venezuela e Brasil).

Fonte: acervo pessoal.

O tema central dos desenhos feitos pelas crianças foi inspirado no livro *Quando eu saí de casa*, criado pelo Instituto Pirlampos (Hahn & Valdez, 2020), que apresenta desenhos e narrativas sobre a experiência de crianças migrantes e refugiadas da Venezuela.

Por meio desta *Oficina* em que foi possível acolher as narrativas sobre o processo de vinda para o Brasil, foram revelados outros pontos que merecem destaque como, por exemplo, a despedida de familiares que ficaram para trás, marcando a fragilidade de uma rede de apoio no Brasil, e, também, a fome, que marcava a realidade dessas crianças na Venezuela, como pode ser visto na figura 2, em que a criança escreve “hambre” (fome em espanhol).

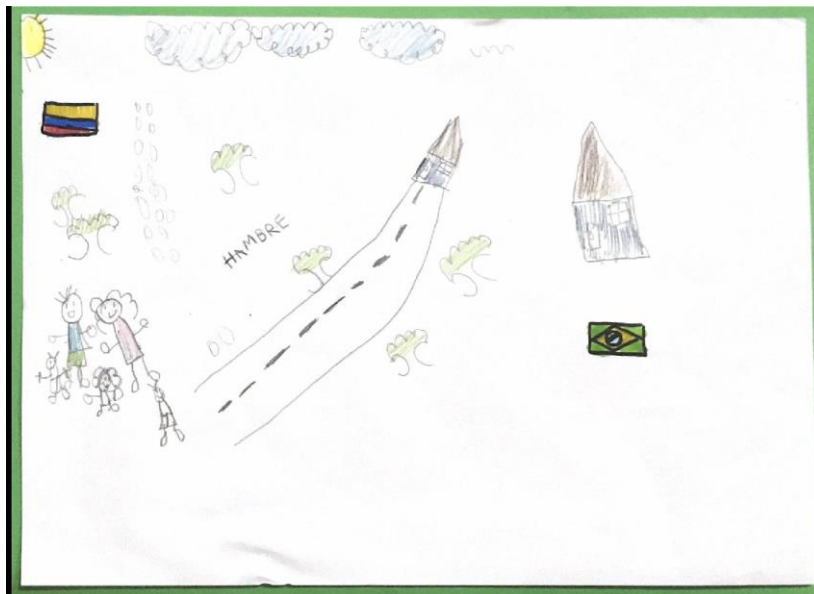


Figura 2 - O desenho retrata o processo de rota para essa criança, um dos marcos do desenho é a palavra "hambre", que significa fome, um aspecto que era apresentado em quase toda narrativa.

Fonte: acervo pessoal.

A vinda para o Brasil foi motivada pela busca de direitos, em especial o alimento, mas também revela dificuldades com relação ao domínio do idioma, a adaptação escolar e a inserção dos pais no mercado de trabalho, denunciando um contexto de vivência de vulnerabilidade social, que muitas vezes não era suprido pelo Estado brasileiro, mas sim pela solidariedade da comunidade local.

Outra *Oficina* realizada com as crianças envolveu a realização de colagem com o tema *encontrando com minha infância*, e que tinha o objetivo de conhecer o brincar na infância. A atividade evidenciou a brusca mudança da infância, uma vivida na Venezuela quando não havia um contexto de crise, e outra quando já não havia condições de permanecer, obrigando-os a se refugiarem no Brasil.

Por meio da colagem as crianças fizeram comparativos das infâncias, dos seus brinquedos e brincadeiras, assim como descreveram sentimentos em uma linha tênue de alegria, saudade e tristeza, conforme ilustrado pela figura 3.



Figura 3 - Colagem das crianças com alguns brinquedos e brincadeiras da infância. As caras com as emoções significam como eles se sentiam e, às vezes sentem-se felizes, com medo e tristes.

Fonte: acervo pessoal.

As colagens viabilizaram a construção de espaços de diálogo fazendo emergir questões como “Você acha que aprende brincando?”, “Quais eram suas brincadeiras favoritas?” e “Você mudaria alguma coisa da sua infância?”, que faziam as crianças recordarem de brinquedos e brincadeiras que tinham acesso quando viviam na Venezuela, como, por exemplo, “pião”, “biloca”, pular elástico, pular corda e andar de bicicleta, e que eram realizadas com os amigos que moravam na vizinhança do território de origem. Já no Brasil, ainda que o brincar esteja sempre presente como no jogar futebol, são atividades que se constroem de forma diferente e que são marcadas por algumas questões de rede de apoio, sobretudo, familiar.

Quando abordado sobre o que mudariam em sua infância, eles diziam que a única vontade era continuar com a infância que eles tinham na Venezuela e não ter que se preocupar com outras coisas que não são “de criança fazer ou pensar”.

Esses foram alguns exemplos das ações realizadas junto às crianças venezuelanas refugiadas e que demonstram a potência de articulações desta natureza para compreender as diversas realidades e infâncias em um contexto desafiador.

Ainda, devido a dificuldades para continuidade das ações e, a partir da experiência desenvolvida, decidiu-se por realizar uma intervenção com os profissionais da ESF por meio de um espaço de sensibilização para o trabalho com as crianças, com a finalidade de potencializar as intervenções do serviço.

Assim, foi realizada uma roda de conversa com a equipe para compartilhar os resultados das experiências junto às crianças. Além disso, dada a situação de extrema vulnerabilidade, também foi realizada uma ação emergencial para a reunião de recursos, tais como alimentos, brinquedos e roupas para as famílias e crianças.

Nesse debate com os profissionais junto com a ação emergencial foi possível perceber e problematizar a questão do refúgio, que traz outras possibilidades às crianças e suas famílias como, por exemplo, o acesso ao alimento e à escola, ainda que com dificuldades, mas também foi possível trazer os desafios de um novo contexto de vulnerabilidade no Brasil, que não garante os direitos sociais, e da própria fragilidade da rede familiar. Elementos que marcam as contradições permanentes na vida de sujeitos marcados pela pobreza.

Ademais, foi debatido sobre aspectos identificados como, por exemplo, as fragilidades relacionais, os sentimentos de medo e instabilidade, as dificuldades em relação ao idioma e as marcas das vulnerabilidades no contexto, mas, também sobre as possibilidades, as alegrias do brincar, de estar na escola e da esperança.

Também foi realizado uma discussão acerca da importância da ação intersetorial, especialmente com a Assistência Social, tendo em vista a busca dos direitos dos sujeitos assistidos.

Após os debates, foram analisadas com a Equipe possíveis estratégias imediatas em prol do acesso a cestas básicas, ou as ajudas governamentais para acesso aos auxílios. Enquanto estas questões continuavam em trâmite, as famílias estavam recebendo ajuda de voluntários mensalmente.

Análise crítica da prática

Pensar em infância remete à idealização de uma fase em que a criança vive processos específicos, ou seja, brincar, estudar, dentre outras coisas. No entanto, este é um período da vida que pode ser difícil de ser definido, *afinal, o que é infância e o que é ser criança atualmente?* Quando essas questões são associadas às crianças refugiadas elas se complexificam, pois são crianças que, muitas vezes, precisam vivenciar esta fase enquanto passam por processos não esperados como guerras, conflitos e desemprego, o que as fazem ter uma outra noção desse período da vida, tendo em vista os desafios do deslocamento e das inserções sociais (Raffoul, 2020; Custódio & Cabral, 2021).

Segundo Niegray (2018), a Venezuela teve uma crise relacionada ao petróleo que resultou em diversas dívidas, que geraram a quebra da economia e o aumento da inflação. Esse processo levantou o principal motivo do refúgio para o Brasil, a chamada "dolarização", em que tudo é cobrado em dólar enquanto a população recebe em bolívares. A partir disso, em meados de 2018, a crise impossibilitou a compra de suprimentos básicos para sobrevivência, acarretando uma abrupta mudança de vida.

Essa crise se reflete na experiência relatada, os temas abordados dizem sobre uma população que passa por um momento de busca por cidadania, pelo pertencimento a um lugar, e pelo acesso aos direitos básicos, mesmo que isso aconteça de forma precária no Brasil.

A experiência revelou que a terapia ocupacional social é um campo que pode contribuir com essa população, frente aos desafios de um novo contexto de inserção, em prol da negociação cultural e

relacional, na elaboração de projetos de vida, redes de suporte, pertencimento e participação social (Barros, 2004).

A partir disso, considera-se que ações desta natureza podem ser potentes para acessar as crianças, para construir espaços de acolhimento de demandas subjetivas, para oferecer cuidado, experimentação, diálogo, promover a ampliação de direitos e consciência social, bem como para reduzir as barreiras das vivências das crianças refugiadas.

Síntese das considerações

Compreender e acolher as experiências de crianças refugiadas, considerando seus contextos de vulnerabilidades sociais que as permeiam e marcam um lugar de não pertencimento no mundo, são ações da terapia ocupacional social que podem viabilizar e fortalecer a participação social e o exercício da cidadania dessa e de outras diversidades.

Referências

- Barros, D. D. (2004). Terapia ocupacional social: o caminho se faz ao caminhar. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 15(3), 90-97. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v15i3p90-97>
- Custódio, A. V., & Cabral, J. (2021). O trabalho infantil de migrantes e refugiados no Brasil. *Revista de Direito Internacional*, 18(1), 216-241. <http://doi.org/10.5102/rdi.v18i1.7116>
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Hahn, E. C., & Valdez, M. E. B. (2020). *Quando yo salí de casa / Quando eu saí de casa*. Even3 Publicações.
- Lopes, R. E., Malfitano, A. P. S., Silva, C. R., & Borba, P. L. D. O. (2014). Recursos e tecnologias em Terapia Ocupacional Social: ações com jovens pobres na cidade. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, 22(3), 591-602. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.081>
- Niegray, J. A. L. (2018). *Venezuela da riqueza dos petrodólares ao desastre humanitário*. Curitiba. <http://www.centralpress.com.br/artigo-venezuela-da-riqueza-dos-petrodolares-ao-desastre-humanitario/>
- Organização das Nações Unidas - ONU (Brasil). *Qual a diferença entre refugiados e migrantes*. [S. l.], 2017. <https://nacoesunidas.org/qual-a-diferenca-entrefugiados-migrantes/>
- Raffoul, J. (2020). A (in) observância dos direitos das crianças refugiadas venezuelanas em Roraima. *Brazilian Journal of International Relations*, 9(2), 374-404. <https://doi.org/10.36311/2237-7743.2020.v9n2.p374-404>

Contribuição dos autores: L. R. S. elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados, revisão do texto. M. N.F. orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto. S.R. A. L. orientação do trabalho, análise dos dados, revisão do texto.

Recebido em: 04/05/2023

Aceito em: 11/07/2023

Publicado em: 15/08/2023

Editor(a): Marina Jorge da Silva